

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Padre João Coelho

Cabanita

LOULÉ

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Padre João Coelho Cabanita, Loulé			•	•	
Escola Básica Professor Sebastião José Pires Teixeira, Salir, Loulé	•	•	•	•	
Escola Básica de Alte, Loulé		•			
Escola Básica de Benafim Grande, Loulé	•	•			
Escola Básica de Cortelha, Loulé		•			
Escola Básica de Querença, Loulé	•	•			
Escola Básica de Tôr, Loulé	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Areiro, Loulé		•			
Escola Básica n.º 3 de Loulé	•	•			
Escola Básica n.º 4 de Loulé	•	•			
Escola Básica Professor Manuel Martins Alves, Loulé	•	•			
Jardim de Infância de Clareanes, Loulé	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita – Loulé**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **1 e 4 de fevereiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas Professor Sebastião José Pires Teixeira e de Tôr, as duas com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita situa-se em Loulé, no distrito de Faro. Foi criado no ano letivo de 2012-2013 e resultou da agregação do anterior agrupamento com a mesma designação com o Agrupamento de Escolas de Salir, unidades orgânicas que foram avaliadas em 2010 e em 2009, respetivamente, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. É constituído por 12 estabelecimentos de educação e ensino, onde é oferecida a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. Foi também em 2012-2013 que integrou o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Existe, ainda, uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, localizada na Escola Básica Professor Manuel Martins Alves.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2033 crianças e alunos: 370 na educação pré-escolar (18 grupos); 731 no 1.º ciclo do ensino básico (38 turmas, incluindo uma com percursos curriculares alternativos); 386 no 2.º ciclo (18 turmas, duas do ensino especializado da música, em regime articulado, e uma com percursos curriculares alternativos); 488 no 3.º ciclo (26 turmas, uma delas com percursos curriculares alternativos); 42 nos cursos vocacionais (duas turmas) e 16 no Programa Integrado de Educação e Formação (uma turma). Cinco crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, beneficiam de educação pré-escolar itinerante.

Da totalidade dos alunos, 5,4% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 22 países, tendo maior expressão os de origem brasileira e inglesa. Relativamente à ação social escolar, 56% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 57% possuem computador com ligação à internet. No que concerne à formação académica dos pais e das mães dos alunos, 18% concluíram o ensino superior e 25% o secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 28% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 185 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 74% pertencem aos quadros e 85% lecionam há 10 ou mais anos. Relativamente aos não docentes, num total de 149 trabalhadores, 35% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos do 6.º e do 9.º ano de escolaridade sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães e a percentagem de docentes do 1.º ciclo do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, no final de cada período letivo, é elaborada uma síntese relativa às aprendizagens adquiridas pelas crianças, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares. A apreciação sobre os progressos de cada criança é comunicada aos pais e encarregados de

educação, sendo-lhes entregue a respetiva ficha informativa. Tais registos individuais dão origem a um apuramento global, expresso de forma percentual, sobre o desempenho do grupo, pelo que se encontra implícita uma perspetiva sumativa, o que contraria a natureza formativa e descritiva dos processos avaliativos neste nível de educação.

O sucesso escolar, preconizado no projeto educativo, é também uma das prioridades do projeto TEIP. A recolha e o tratamento de dados, referentes às classificações internas e externas obtidas pelos alunos e às taxas de conclusão e de transição, efetuados pela equipa de autoavaliação, e os procedimentos regulares de análise e de reflexão, por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, possibilitam a definição de estratégias de superação das dificuldades identificadas. Todavia, ainda não foi possível determinar qual o seu impacto na melhoria dos resultados, devido ao facto de algumas terem sido implementadas apenas em 2014-2015.

No ano letivo de 2013-2014, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, são de salientar os resultados observados na taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade e nas provas de avaliação externa de matemática do 6.º ano, que estão acima dos valores esperados, assim como nas provas daquela disciplina do 4.º ano, em linha com o esperado. Contudo, são preocupantes os resultados obtidos na avaliação externa a português nos três ciclos do ensino básico e a matemática no 9.º ano, bem como as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, que se encontram aquém dos valores esperados.

Em termos de evolução, ao longo do biénio de 2012-2013 a 2013-2014, é de referir que os valores observados na avaliação externa de matemática dos 4.º e 6.º anos apresentam uma tendência de melhoria, assim como a taxa de conclusão do 4.º ano. Todavia, os resultados em português, nos três ciclos do ensino básico, traduzem uma tendência de agravamento, também evidente nas taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos.

O Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto bastante favoráveis. Porém, os resultados observados situam-se globalmente aquém dos valores esperados quando comparados com os das escolas com variáveis de contexto análogo, determinados para o biénio em análise, o que evidencia dificuldades ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem.

Relativamente aos alunos que frequentam o Programa Integrado de Educação e Formação e os cursos vocacionais, devido ao facto de terem tido início em 2014-2015, não existem ainda dados que permitam conhecer o seu impacto.

O abandono escolar é monitorizado, registando-se, em 2014-2015, percentagens de 5,3% e 2,6%, nos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente.

RESULTADOS SOCIAIS

O sentido de responsabilidade das crianças e dos alunos é trabalhado na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, nomeadamente através da corresponsabilização por tarefas diárias e da participação na elaboração e na avaliação dos respetivos planos de trabalho. A formação pessoal e social é igualmente potenciada nos 2.º e 3.º ciclos, através da constituição de *brigadas*, no âmbito do projeto *Dar Vida aos Resíduos*, e por via da participação dos delegados e subdelegados de turma em *assembleias* com elementos da direção, que permitem a auscultação dos alunos sobre problemas de funcionamento geral dos serviços escolares, cujo apuramento é realizado em *assembleias de turma* que têm lugar nas aulas de educação para a cidadania. Todavia, é ainda insuficiente a informação de retorno que lhes é dada, relativamente às medidas implementadas em resultado das suas propostas.

A indisciplina é um dos domínios do projeto TEIP, pelo que a equipa de autoavaliação instituiu procedimentos de monitorização, sustentados em indicadores explícitos do número de ocorrências e das

medidas disciplinares aplicadas. No triénio de 2012-2013 a 2014-2015, verificaram-se 1717, 1664 e 1679 situações, tendo aumentado os casos que mereceram a aplicação de medidas disciplinares corretivas (de 230 para 589) e oscilado o número de medidas disciplinares sancionatórias (40, 38 e 43). No entanto, os casos registados devem-se primordialmente a situações reincidentes ou restritas a um grupo de alunos/turma.

No sentido de prevenir as ocorrências disciplinares, foram implementadas diversas ações, destacando-se a criação do *Gabinete de Intervenção Social*, para onde são encaminhados os alunos com ordem de saída da sala de aula e onde se procede ao acompanhamento dos casos mais problemáticos, a uniformização dos critérios de avaliação do domínio socioafetivo e a elaboração do *código de conduta*. Todavia, este documento não constitui um meio eficaz, enquanto instrumento preventivo e regulador do comportamento dos alunos, porquanto a sua utilização ainda não é assumida de igual forma por todos os docentes.

O desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos é fomentado através de iniciativas de apoio a situações de necessidade de diversa ordem (alimentar, vestuário, higiene e acompanhamento), da dinamização de alguns projetos com vista a formar cidadãos ativos e responsáveis, nomeadamente a *Boutique dos Sorrisos* e *Os Avós*, e na concretização de ações em parceria com entidades locais, como a Santa Casa da Misericórdia. A integração dos alunos com necessidades educativas especiais em diversas atividades, nomeadamente na comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, constitui, igualmente, uma prática positiva, favorecendo a sensibilização para as temáticas da diferença.

Apenas no presente ano letivo foram instituídos procedimentos de acompanhamento e de monitorização do percurso escolar dos alunos após a saída do Agrupamento que permitirão avaliar o impacto das aprendizagens e fundamentar eventuais ajustamentos ao nível da prestação do serviço educativo e da oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os diversos elementos da comunidade educativa revelam, no geral, bons níveis de satisfação pelo serviço prestado pelo Agrupamento, expressos nos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Os alunos evidenciam satisfação com as aprendizagens através das experiências que fazem nas aulas, com o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, com o facto de os professores os tratarem com respeito e de terem vários amigos na escola. O menor índice de satisfação prende-se com a utilização do computador na sala de aula, a participação em clubes e projetos, o conforto das salas, o almoço que é serviço e com a higiene e a limpeza da escola.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos com o facto de conhecerem as regras de funcionamento do jardim de infância, bem como com as instalações e a limpeza do mesmo. Os dos alunos do ensino básico demonstram maior agrado com a disponibilidade dos diretores de turma e a sua ligação às famílias. O menor grau de concordância tem a ver com o funcionamento do refeitório e do bufete.

Os docentes e não docentes evidenciam níveis de satisfação mais significativos sobretudo na abertura da escola ao exterior, na disponibilidade da direção, na limpeza, no funcionamento dos serviços administrativos, no bom ambiente e no gosto por trabalhar na escola. Revelam menor satisfação com o conforto das salas de aula e com a falta de respeito e comportamento dos alunos.

Existe uma estratégia assumida no sentido de valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos. Estão instituídos prémios que distinguem os que se evidenciam em diferentes âmbitos, salientando-se, nomeadamente, para os três ciclos do ensino básico, os quadros de mérito e excelência, o *Prémio Professor Manuel Alves* que se destina aos alunos mais votados pelos seus pares que se destacaram pelas manifestações de solidariedade, de justiça e de entreatajuda, e, no 2.º ciclo, a *Turma + Fixe*.

Evidencia-se, igualmente, a realização anual, em parceria com as associações de pais e encarregados de educação, de uma cerimónia pública de entrega de diplomas aos alunos que se distinguiram pelo bom desempenho académico e pelo esforço demonstrado. O relevo conferido aos sucessos dos alunos, no âmbito das bibliotecas escolares, em iniciativas como *Ás da Leitura*, *TOP Leitor* e Concurso Nacional de Leitura, e a divulgação dos seus trabalhos em exposições e na página da internet são outras formas de estimular o sucesso.

O Agrupamento tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade envolvente, sobretudo através da diversificação da oferta educativa e da rede alargada de parcerias, designadamente com a câmara municipal, as juntas de freguesia, instituições locais e empresas que acolhem os alunos durante a formação em contexto de trabalho e promovem a integração na vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Assumido o ponto fraco identificado numa das anteriores avaliações externas, “a fragilidade dos processos de articulação pedagógica entre os diferentes ciclos de educação e ensino”, o Agrupamento definiu uma ação de melhoria com o objetivo de superar aquela debilidade, constante do *plano plurianual de melhoria*. Assim, foram implementadas estratégias para intensificar o trabalho colaborativo entre docentes, nomeadamente no que respeita à elaboração de planificações, bem como à construção das matrizes e dos testes de avaliação e à aferição da aplicação dos critérios de correção. Ainda com a mesma intencionalidade, nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento, nos 2.º e 3.º ciclos, e nos conselhos de docentes de ano de escolaridade, no 1.º ciclo, procede-se ao planeamento de médio e de longo prazo, são uniformizadas ações e documentos de trabalho, discutidos procedimentos para a avaliação dos alunos e propostas iniciativas a considerar no plano anual de atividades.

Os processos de articulação horizontal e vertical têm igualmente lugar naquelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos conselhos de turma, onde, no início do ano letivo, após identificação das áreas em que os alunos revelaram maior dificuldade, se procede à análise dos conteúdos comuns às diferentes disciplinas e se delinea o trabalho a desenvolver para o aprofundamento dos mesmos, ações previstas nos planos de grupo/turma. Não obstante ser procedimento regular a reflexão sobre os currículos dos três ciclos, ainda se evidenciam algumas dificuldades de transmissão de informação e conseqüente adequação da prática letiva, ao nível da articulação interciclos, designadamente entre o 2.º e o 3.º ciclo. Assim, a gestão sequencial dos conteúdos curriculares e os níveis de aprofundamento, consolidação e articulação interdisciplinar carecem de uma maior consistência e generalização, tendo em conta as características e as necessidades dos alunos.

A implementação de diversificadas iniciativas previstas no plano anual de atividades, que envolvem todos os níveis de educação e ensino, nomeadamente as ações promovidas pela biblioteca, as visitas de estudo, com objetivos partilhados entre disciplinas, a celebração de festividades e a dinamização de projetos como *Leitura Vai e Vem*, *História Rodada*, *Momentos de Leitura entre Gerações*, *Educação Alimentar* e *Histórias Andantes*, são igualmente exemplos da concretização e do desenvolvimento da articulação curricular. No entanto, embora todas as atividades sejam objeto de apreciação através do

respetivo relatório, os procedimentos carecem ainda da definição clara de indicadores de qualidade que possibilitem a avaliação do seu impacto e da sua eficácia.

É dada uma atenção especial à contextualização do currículo e à abertura ao meio, sendo diversificadas as atividades ligadas à realidade da região. São exemplos a celebração do *Dia dos Castelos* e do *Dia da Espiga*, e a realização de visitas de estudo que privilegiam o contexto e as vivências locais, como as efetuadas aos centros comunitários do concelho de Loulé, à Existir, aos polos museológicos e ao Centro Ambiental da Pena. Estas iniciativas permitem estabelecer a ligação de conteúdos programáticos e a observação, *in loco*, e contribuem significativamente para o reforço dos laços com a comunidade, a valorização do património e a promoção da dimensão inclusiva.

A transição e a integração das crianças e alunos no ciclo seguinte são igualmente uma prioridade do Agrupamento. Neste sentido, têm vindo a ser implementados instrumentos de recolha e sistematização de informação sobre o seu percurso escolar, que potenciam a reflexão e a tomada de decisões, relativamente ao planeamento das atividades e estratégias de ensino e de aprendizagem, bem como à aplicação de medidas de diferenciação pedagógica. Os planos de grupo/turma são elaborados com base nos dados recolhidos pelos professores titulares/diretores de turma em contactos com os pais e encarregados de educação e com os docentes que lecionaram o grupo/turma no ano anterior. Da consulta dos processos individuais também emerge uma reflexão acerca das problemáticas identificadas, bem como a definição de estratégias de superação.

A utilização regular da avaliação diagnóstica possibilita a identificação das dificuldades e das potencialidades dos alunos nas diferentes áreas curriculares. De igual modo, a aplicação de diferentes instrumentos de avaliação formativa, elaborados, na sua maioria, em sede de conselho de ano de escolaridade e de grupo de recrutamento, permite definir uma estratégia educativa global para a turma e uniformizar procedimentos, por parte dos docentes do mesmo conselho de turma, promotores de hábitos e métodos de estudo e do cumprimento das regras de conduta na sala de aula.

O trabalho colaborativo entre docentes tem expressão nas reuniões promovidas pelos *delegados* de grupo de recrutamento e coordenadores de ano de escolaridade, em regra mensalmente e antes das sessões ordinárias do departamento curricular, onde se desenvolve e prepara a ação educativa. A gestão e otimização destes encontros têm contribuído para o incremento de atividades conjuntas.

PRÁTICAS DE ENSINO

A diversificação da oferta formativa e a adequação das atividades educativas e de ensino às necessidades e aos interesses das crianças e dos alunos são uma prioridade do Agrupamento. O ensino artístico especializado da música, em regime articulado (curso básico, 2.º ciclo), os cursos vocacionais nas áreas de hortifruticultura, comércio, espaços verdes e jardinagem, este intencionalmente criado atendendo às perspetivas de empregabilidade na região, e os percursos curriculares alternativos têm-se revelado modalidades de formação motivadoras e ajustadas aos interesses dos alunos.

Na educação pré-escolar, é evidente a seleção e a dinamização de práticas que têm por base as características das crianças, o que favorece as aprendizagens. No ensino básico, as estratégias pedagógicas revelam a adequação às capacidades e aos ritmos dos alunos, ainda que não se reflita, globalmente, na qualidade dos resultados académicos, designadamente em termos da avaliação externa. Nas salas de atividades/aula, são implementadas estratégias de diferenciação, como, por exemplo, trabalho em pequenos grupos e entre pares, apoio individualizado, realização de tarefas específicas, operacionalizando modos de atuação definidos nos conselhos de ano/turma.

A adequação das respostas educativas às necessidades dos alunos, tanto dos que apresentam dificuldades de aprendizagem como dos que revelam elevadas capacidades, tem vindo a ser reforçada por via das ações previstas no *plano plurianual de melhoria*. A constituição temporária de grupos de

homogeneidade relativa (*turmas ninho*), no 2.º ano de escolaridade, de turmas *SABER + a Matemática*, no 2.º ciclo, e *SABER + a Português*, nos 2.º e 3.º ciclos, e a coadjuvação em matemática nas turmas dos 7.º e 9.º anos, são exemplos daquele desiderato.

É igualmente de salientar a criação do *Centro de Aprendizagem Multidisciplinar*, a funcionar na escola-sede e na Escola Básica Professor Sebastião José Pires Teixeira, dinamizado por uma equipa multidisciplinar de docentes. Este espaço, cuja taxa de utilização é elevada, constitui uma mais-valia na promoção da autoaprendizagem, favorece a melhoria do ambiente para a aquisição de saberes, permite o esclarecimento de dúvidas e proporciona *apoios pedagógicos acrescidos*, nas disciplinas com mais insucesso.

A adequação das respostas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é definida nos programas educativos individuais, elaborados com o apoio dos docentes do departamento curricular de educação especial. Estes alunos são devidamente acompanhados por aqueles professores, em colaboração com o serviço de psicologia e orientação, e por técnicos especializados. É de relevar, ainda, o trabalho desenvolvido por estes docentes em articulação com os titulares de grupo/turma, com os diretores de turma e com o envolvimento das famílias, na implementação das respostas educativas e nos planos individuais de transição.

O incentivo e a valorização das potencialidades das crianças e dos alunos realizam-se através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos nacionais, como as Olimpíadas Portuguesas da Matemática, e em diversas provas desportivas, onde têm obtido troféus/medalhas e certificados, encontrando-se alguns expostos nas instalações escolares e os demais, por serem em número significativo, são divulgados nos blogues das bibliotecas, no sítio do Agrupamento e no *Facebook*.

A lecionação da programação informática, no 1.º ciclo, como oferta complementar ou como atividade de enriquecimento curricular, e das ciências experimentais, em todos os ciclos de ensino, constitui um exemplo da promoção e do desenvolvimento de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens, pelo que se considera superado o ponto fraco identificado, neste domínio, numa das anteriores avaliações externas.

A dimensão artística é considerada, de forma mais evidente, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, como parte do desenvolvimento da formação integral das crianças e dos alunos. É valorizada através da realização de várias iniciativas culturais, como, por exemplo, nas produções teatrais diversas e na participação de alunos em oficinas de formação de teatro e de música. O envolvimento dos professores da disciplina de educação visual e a formação que tem sido facultada aos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo (*Programa de Educação Estética e Artística*) contribuem para a dinamização de atividades, nas várias áreas de expressão (plástica, dramática e musical), como as constantes dos planos de grupo/turma. Existem ainda múltiplas iniciativas, como o *Clube de Teatro*, a *Semana da Cor*, os concursos de talentos, as visitas de estudo a espaços culturais, o contacto direto com artistas e a interpretação de canções/músicas, que incrementam a criatividade e a sensibilidade das crianças e dos alunos.

A utilização das tecnologias em contexto de ensino e de aprendizagem tem vindo a ser implementada, ainda que condicionada pela carência de algum material informático adequado, em todos os estabelecimentos educativos. As bibliotecas escolares são bastante utilizadas pelos alunos para realização de pesquisas e trabalhos com recurso a computadores e *tablets*.

A monitorização da prática letiva, na generalidade, assenta, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, na aferição do planeamento, no cumprimento dos programas, e na análise dos resultados, no diálogo regular e nos registos em ata e dos sumários. Assim, tal como já identificado nas anteriores avaliações externas, continuam a não existir procedimentos sistemáticos e intencionais de

observação em sala de aula como forma de desenvolvimento profissional dos docentes e de melhoria da qualidade do ensino.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Estão definidos critérios gerais e específicos de avaliação, cuja ponderação é idêntica em todos os ciclos, adequadamente divulgados aos alunos e encarregados de educação. A elaboração de uma aplicação informática, construída de acordo com os que são específicos de cada disciplina e com os campos destinados à avaliação das atitudes e dos valores, facilita a monitorização da sua aplicação, conferindo maior rigor e equidade ao processo.

São desenvolvidas as diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), com recurso a instrumentos diversificados (por exemplo, atividades práticas e fichas de trabalho). A aplicação de testes com uma matriz comum, a implementação de provas globais e a adoção de questões aula em matemática são exemplos de medidas que favorecem a coerência entre o ensino e a avaliação.

Os planos de turma evidenciam o processo de acompanhamento do progresso escolar dos alunos, contribuindo os diretores de turma para a monitorização do ensino e das aprendizagens ao coordenarem o cumprimento do planeado. Concorre para esta regulação o facto de os alunos serem envolvidos periodicamente em práticas de auto e heteroavaliação e a classificação quantitativa dos testes, no presente ano letivo, ter passado a ser divulgada aos alunos e encarregados de educação.

O trabalho desenvolvido pelo Agrupamento e as parcerias estabelecidas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Loulé, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o centro de saúde e associações locais, permitem sinalizar atempadamente e acompanhar de forma adequada e sistemática os alunos em situação de risco, o que tem contribuído para a diminuição das taxas de absentismo e de abandono escolar. A diversificação da oferta formativa e educativa e a operacionalização da ação *Intervir nas causas para prevenir os efeitos*, prevista no *plano plurianual de melhoria*, também são estratégias a destacar neste campo, assim como a atuação do *Gabinete de Intervenção Social*.

Em suma, e tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Querer ajudar a construir o futuro é a missão assumida pelo Agrupamento, tal como plasmado no projeto educativo. O diretor, coadjuvado por uma equipa colaborativa, exigente e persistente, assume uma liderança forte e democrática, humanista e acessível, que motiva e mobiliza, através da promoção da autonomia e da assunção de responsabilidade por parte de todos. Nas relações com o exterior, designadamente com a câmara municipal, exerce uma profícua interação, onde há partilha e transferência de competências.

Os coordenadores dos departamentos curriculares assumem uma dinâmica funcional mobilizadora dos seus membros. Também é de relevar o trabalho dos diretores de turma, nomeadamente nas vertentes de ligação e comunicação com as famílias, na deteção e resolução de problemas, bem como no apoio aos alunos, pois é àqueles docentes que estes recorrem com à-vontade para abordar várias situações. Todavia, apesar da autonomia que lhes é conferida, estas estruturas e lideranças intermédias apresentam diferentes graus de responsabilidade na assunção das suas competências. O conselho geral toma posição acerca das opções do Agrupamento em termos de oferta formativa, tendo em consideração as características do concelho, bem como os recursos existentes, e apresenta-se proativo na apresentação

de sugestões de melhoria sobre o funcionamento do mesmo. Contudo, não assume, em regra, uma posição crítica e reflexiva acerca das propostas provenientes de outros órgãos ou estruturas. O pessoal docente e não docente considera que o seu desempenho é reconhecido pelos seus superiores.

O Agrupamento estabelece parcerias e protocolos que fortalecem as relações institucionais com outras entidades e as mobiliza para a vida escolar, com benefícios na qualidade do processo educativo, bem como na procura de soluções inovadoras para os problemas e necessidades. Sublinha-se o envolvimento da associação de pais e encarregados de educação na contratação de técnicos e na concretização de estratégias de valorização dos comportamentos e atitudes dos alunos. A participação diligente e colaborativa das duas associações existentes é uma mais-valia. Ao exercício de representatividade no conselho geral e noutros órgãos, acresce o facto de a forma como estão constituídas se revelar mais funcional, pois retratam realidades com características e necessidades distintas, resultado da dispersão geográfica e de variáveis sociais, económicas e culturais díspares.

A direção preconiza um clima escolar afável, de bem-estar e de abertura onde cada um expressa a sua opinião, quer através da avaliação que faz do impacto das ações e práticas, quer através da manifestação de satisfação ou desagrado, sem deixar de exigir, porém, que as decisões, democraticamente aprovadas, sejam respeitadas e aplicadas. O clima de responsabilidade e profissionalismo e a qualidade das relações interpessoais são evidências positivas, motivo pelo qual o Agrupamento é valorizado pela sua dimensão humana e dos afetos.

Os equipamentos desportivos dos diversos estabelecimentos de educação e ensino são cedidos a vários organismos e associações da comunidade para a prática de atividades desportivas. Noutras situações, há, inclusive, a disponibilização voluntária de espaços exteriores (por exemplo, os campos de jogos), para uso da comunidade, perante a inexistência de equipamentos públicos para lazer ou prática desportiva naquelas áreas residenciais.

GESTÃO

A manutenção dos espaços escolares resulta de um trabalho articulado com a Câmara Municipal de Loulé e as juntas de freguesia, as quais devido à maior proximidade com os diversos estabelecimentos de educação e ensino, dão resposta atempada e adequada. O reforço dos recursos humanos no sentido de complementar as carências, no âmbito da psicologia, através do Projeto de Apoio Psicológico Escolar, implementado pela câmara municipal, é considerado uma mais-valia por parte do Agrupamento. Todavia, esta medida carece, ainda, de maior articulação ao nível dos procedimentos, rotinas e necessidades, que possibilite uma resposta estruturada neste domínio.

A distribuição do serviço docente atende ao perfil e desempenho profissional, tendo em conta a continuidade pedagógica e a estabilidade do corpo docente, o que potencia o trabalho colaborativo com reflexo no acompanhamento prestado aos alunos. O conhecimento das capacidades e a continuidade do pessoal não docente, a par com a avaliação de desempenho, permitem uma distribuição de tarefas que responde de forma adequada aos utentes e que assegura um serviço de qualidade.

O Agrupamento procede ao levantamento das necessidades de formação e incentiva a qualificação e o desenvolvimento profissional, promovendo e/ou divulgando ações, realizadas pelo Centro de Formação da Associação de Escolas do Litoral à Serra ou por outras entidades externas, sob temáticas transversais (por exemplo, socorrismo) ou específicas (por exemplo, para os assistentes técnicos).

O facto de os coordenadores de departamento curricular integrarem o conselho pedagógico e a equipa de autoavaliação permite a permanente atualização e acessibilidade à informação que está alicerçada, ainda, na proximidade entre pares, a qual contraria as distâncias físicas entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino. O uso habitual do correio eletrónico institucional e a utilização

da *pasta digital*, que se constitui como um centro documental e de recursos disponível aos docentes de cada grupo de recrutamento, potenciam a partilha de informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Na sequência das avaliações externas anteriores, onde a autoavaliação foi identificada como um ponto fraco, o Agrupamento desenvolveu um extenso trabalho de aperfeiçoamento nesta área, constituindo, no momento, uma prioridade. Depois da adoção do modelo de avaliação CAF – *Common Assessment Framework*, optou, desde 2014, por um processo assente no recurso à técnica de *benchmarking*, sustentado na identificação das boas práticas e na disseminação das mesmas a outras áreas, por se considerar que a opção anteriormente utilizada não respondia às necessidades do Agrupamento.

A título ilustrativo refira-se que a aplicação dos testes globais que antes constituíam uma estratégia específica do departamento curricular de matemática está agora generalizada às diferentes disciplinas e anos de escolaridade. De igual forma, a modalidade de avaliação das atitudes e comportamentos adotada, assente numa metodologia de perda de pontuação em resultado do não cumprimento dos descritores estabelecidos e relacionados com o empenho e com a responsabilidade, é uma ação de melhoria resultante do processo de autoavaliação, a qual foi aplicada a título experimental, e sem implicação na avaliação, aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, durante um ano letivo, antes de ter sido generalizada a todos os níveis de escolaridade.

A equipa de autoavaliação é constituída, desde junho de 2014, por 14 membros, representativos da comunidade educativa. O pessoal docente é intencionalmente representado pelos coordenadores de departamento curricular, já que pelas suas funções é a estes profissionais que compete obter dados e disseminar a informação pelos *delegados* de grupo de recrutamento, opção que favorece a recolha de elementos e a divulgação das conclusões extraídas do processo avaliativo.

Estão adotadas práticas de monitorização alicerçadas na análise periódica dos resultados académicos, bem como procedimentos de registo da implementação das diversas ações, permitindo a recolha de evidências que validam as opções efetuadas.

A ação da equipa de autoavaliação originou diversas alterações procedimentais, estratégias e medidas, umas sugeridas pela própria equipa outras pelas demais estruturas. De mencionar, o *plano plurianual de melhoria*, a conceção do *código de conduta*, os modelos de análise dos resultados para cada nível de escolaridade e a criação de um grupo de estudo para a educação especial. O Agrupamento tem vindo a instituir práticas de monitorização objetivas e consequentes, no sentido de avaliar a consolidação das medidas e o grau de concretização das metas estabelecidas. Apesar dos relevantes progressos, algumas práticas ainda não estão integralmente consolidadas ou generalizadas a todos os setores, sendo necessária a apropriação progressiva da pertinência dos procedimentos da autoavaliação na adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.

Em conclusão, e tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A participação dos alunos na vida da escola através da assembleia de delegados e subdelegados de turma, o que tem potenciado a sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

- A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças e dos alunos, com um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social e na valorização do património e dos recursos locais.
- A articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com necessidades educativas especiais.
- A prevenção do absentismo e do abandono escolar centrada numa ação consistente na deteção e acompanhamento das situações e na reorientação do percurso escolar dos alunos em risco.
- A ação concertada e mobilizadora do diretor, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão pedagógica e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A articulação curricular através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos.
- A utilização das tecnologias de informação e comunicação, designadamente de computadores em sala de aula como meio de interação pedagógica entre alunos e professores, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso.
- A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino.
- O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.

07-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Mendonça, Paula Carrusca, Sérgio Vieira